

## O fascínio da linguagem

**O** aluno mantém contato com um diversificado universo de pesquisas numa unidade que trata a linguagem como ciência

Criado em 1970, o curso de Linguística oferecido pela Unicamp contempla a evolução do pensamento lingüístico contemporâneo e é uma experiência pioneira no país. Ainda hoje, há pouquíssimos cursos de graduação dessa natureza no Brasil.

A grade curricular do bacharelado - modalidade única do curso - foi idealizada para proporcionar ao aluno uma formação básica nas áreas da Linguística. Entre as disciplinas ministradas no curso estão fonética, fonologia, sintaxe, semântica e línguas indígenas.

A partir do quarto semestre, o estudante tem a possibilidade de escolher disciplinas eletivas em Linguística, Linguística Aplicada ou Teoria Literária, além de quaisquer outras disciplinas oferecidas pela Unicamp em outros institutos. Nos três últimos semestres do curso, sob a orientação de um docente, o aluno desenvolve uma monografia em uma área de estudos lingüísticos escolhida por ele.

As línguas estrangeiras também aparecem no currículo, sendo consideradas importantes para a formação do profissional. Assim, ao matricular-se, o aluno deve fazer sua opção entre o Inglês, o Francês ou o Alemão e estudar a língua escolhida por quatro semestres obrigatoriamente.

O IEL oferece mestrado e doutorado em Linguística e em Linguística Aplicada. Muitos alunos que o Instituto forma na graduação são selecionados para esses programas de pós-graduação.

### Desafios

Embora a profissão ainda não seja suficientemente conhecida pela maioria dos alunos do ensino médio, a situação tende a se modificar em breve. A evolução tecnológica das últimas décadas vem impulsionando a carreira, que se mostra uma excelente opção para aqueles que procuram novos desafios no campo da linguagem humana.

A interação entre o homem e a máqui-

na vai, certamente, constituir-se em um vasto campo de trabalho para os lingüistas. Mas mesmo hoje as possibilidades de trabalho não são poucas.

O profissional pode atuar em assessorias e consultorias técnicas oferecendo, por exemplo, suporte para elaboração de livros didáticos ou dando pareceres técnicos sobre documentos ou discursos (políticos, empresariais ou publicitários). Outra opção é trabalhar em projetos que envolvam a alfabetização, discutindo metodologias e estratégias mais eficazes para o aprendizado da leitura e da escrita.

O lingüista está apto a atuar em parceria com médicos, fonoaudiólogos, psicólogos e psicopedagogos para avaliar problemas de linguagem e propor terapias de recuperação. Cabe ainda ao profissional a descrição e a análise de línguas de grupos étnicos minoritários, um trabalho que envolve levantamento de sons, morfologia, sintaxe e léxico dessas línguas, para sua recuperação e preservação.

O profissional poderá atuar também em projetos para definição de política lingüística que envolva a documentação e o tratamento de dados lingüísticos. Finalmente, poderá optar pelo trabalho em laboratórios de fonética, elaborando pesquisas e laudos técnicos que ajudem no reconhecimento dos diferentes sons da fala.

Como a disciplina de Linguística faz parte do currículo de graduação de vários cursos superiores - entre eles, Letras e Fonoaudiologia - muitos alunos optam por se tornarem professores universitários, lecionando Linguística nesses cursos. Para isso, geralmente dão seguimento a seus estudos nos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.



Alunos em atividade de laboratório no IEL

## Unidade comemora um quarto de século

O IEL está completando 25 anos em 2002. Criado em 1976(?), quando o Departamento de Lingüística se desvinculou do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) para se transformar numa unidade independente, tornou-se uma das instituições de ensino de línguas e de literatura mais importantes do Brasil.

O fato de o Departamento de Lingüística ter nascido no âmbito do IFCH e não em uma faculdade de letras, como seria normal, favoreceu a vocação científica, hoje a principal característica do Instituto e responsável, em grande parte, pela rápida inserção entre as instituições de melhor produção intelectual no Brasil.

Seus três cursos de Pós-Graduação - Lingüística, Lingüística Aplicada e Teoria Literária - obtiveram notas excelentes na última avaliação da Capes, e esse alto conceito tem possibilitado prêmios importantes atribuídos a seus professores.

Com um quadro de 74 docentes e 63 funcionários, o IEL possui três departamentos. Na área de Graduação, oferece cursos de bacharelado e licenciatura em Letras e bacharelado em Lingüística, nos quais estão regularmente matriculados 388 alunos. Já o curso de Pós-Graduação tem 418 alunos matriculados: 60 no mestrado em Lingüística, 123 no doutorado em Lingüística, 55 no mestrado em Lingüística Aplicada, 51 no doutorado em Lingüística Aplicada, 74 no mestrado em Teoria Literária e 55 no doutorado em Teoria Literária. São 104 teses em andamento, das quais 67 de mestrado e 37 de doutorado.



Pablo: envolvimento com mais de um projeto de pesquisa

### Muito além da sala de aula

É na carreira acadêmica que o terceiro-nista Pablo Arantes vislumbra o caminho natural para o lingüista. Interessado nesse campo de atuação profissional e influenciado pela atuação científica da unidade, ele participa de diferentes projetos desde o primeiro ano. Segundo ele, o principal estímulo vem da dedicação do corpo docente da instituição à produção do conhecimento.

"O envolvimento dos professores com a pesquisa eleva a qualidade das aulas e incentiva os alunos a querer continuar na carreira acadêmica", argumenta o aluno. "Como é diversificado o leque de pesquisas mantidas pelo IEL, o aluno tem à disposição muitas áreas para atuar, seja nos campos da sintaxe, da lingüística textual, da psicolingüística, da fonética ou da semântica."

Pablo atuou inicialmente em um estudo conduzido por docentes de diversos Institutos sobre a transmissão de informações científicas em aulas de ciências na rede pública. Depois, participando de pesquisas em fonética experimental desenvolvidas por professores do Laboratório de Fonética e Psicolingüística (Lafape), teve a idéia de elaborar um projeto de iniciação científica para estudar ritmos do Português falado no Brasil.

Ao longo de sua trajetória acadêmica, ele descobriu que para ser pesquisador não basta a formação recebida em sala de aula. É necessário ir buscar conhecimento complementar em bibliografias específicas sobre o assunto de interesse e até mesmo fora da unidade em que o aluno cumpre o currículo regular, por meio de matérias eletivas cursadas em outros institutos.

"Tenho que entender de física, matemática e computação para, por exemplo, poder operar um equipamento de análises sonoras que utiliza princípios físicos em seu funcionamento, ou realizar simulações computacionais para estudar aspectos morfológicos da língua portuguesa com a aplicação de redes neurais artificiais", ilustra, referindo-se a algumas das atividades que desenvolve no Lafape.

Pablo confessa que desconhecia a necessidade de dominar disciplinas de Exatas, mas reconhece sua utilidade para abordagens mais tecnológicas da lingüística. O processo de aquisição de conhecimento de outras áreas, porém, é enormemente facilitado, segundo ele, pela característica interdisciplinar dos cursos da Unicamp e das linhas de pesquisa conduzidas pelas diferentes unidades.

## Lingüística

**Opção/Período:** Bacharelado - diurno em período integral

**Integralização:** 8 semestres

**Nº de vagas para 2003:** 20

**Candidatos/vaga em 2002:**

1ª fase - 7,9

2ª fase - 2,9

**Disciplinas prioritárias:** Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e História (que têm peso dois no cálculo da nota final e nas quais é exigida nota mínima 3,0 na 2ª fase do vestibular).

### Unidade

Instituto de Estudos da Linguagem

[www.unicamp.br/iel](http://www.unicamp.br/iel)

[sec-grad@iel.unicamp.br](mailto:sec-grad@iel.unicamp.br)

Tel:(19) 3788.1526

Fax:(19) 3289.1501